

A modo de saudação

Aires A. Nascimento

Presidente da Comissão Organizadora do IV Congresso da AHLM

Depois de Santiago de Compostela (1985), Segóvia (1987) e Salamanca (1989), cabe agora a Lisboa a vez de receber a Associação Hispânica de Literatura Medieval (AHLM) para aqui celebrar o seu IV Congresso. Se nos desvanece a honra que nos é concedida anima-nos sobretudo a amizade de quantos vemos chegar para partilharem connosco os tesouros de uma investigação que de todos merece ser conhecida. Agradecemos-lhes que tenham vindo em tão grande número até à pequena casa lusitana que quiséramos seja tão nobre quanto gentil para a todos acolher e de todos saber novas das nossas coisas. Algumas se anunciam com maior evidência, mas de todos esperamos ouvir o contributo que faz parte da convivialidade que procuramos construir.

Por interferências estranhas e imprevistas, talvez os caminhos de chegada tenham sido menos bem assinalados do que prevíramos e todos esperavam. Como bons «viatores» e «peregrini» teréis sabido recuperar indícios suficientes para que as vicissitudes alheias não fossem causa de descaminho na rota que vos devia conduzir até aqui. O Congresso da AHLM é de todos vós e por isso aqui estais. Sede bem vindos! Em nome de todos quantos prepararam este espaço de convívio, a nossa saudação amiga!

Acto central na vida da Associação, a regularidade com que o Congresso vem sendo realizado diz bem do empenhamento em constituir e manter actuante uma relação constante e fruidora com um património literário que nos interpela não apenas como objecto de conhecimento, mas também, e sobretudo, como expressão fundante de uma comunidade humana a que pertencemos.

A itinerância que tem acompanhado esse ritmo cadenciado expressa igualmente quanto se entende que esse património, na diversidade das suas expressões e na multiplicidade dos seus centros de criação, constitui uma totalidade a usufruir em comum, na complementaridade de métodos de trabalho, na inter-relação de sensibilidades, na conjugação de resultados de análise.

O número de participantes e a diversidade de temas inscritos neste Congresso são esclarecedores quanto ao dinamismo da investigação em curso. Assume-se ela tanto na dimensão de acolhimento de uma tradição de estudo como na aposta de uma superação eventualmente possível. Não esquece, porém, a ságeza de um humanismo sempre renovado, em que os mais novos se revêem na situação de «nani gigantum humeris insidentes» e os de mais longa caminhada aceitam facilmente reconhecer e admitir o convívio de «iuniores perspicaciores».

Lisboa é o lugar escolhido para esta partilha. Gostariamos de corresponder, na singeleza dos nossos sentimentos, à nobreza de embaixadas tão luzidas e ilustres como aquelas que chegam até nós dos mais diversos pontos do mundo universitário. Com a alegria da festa que se abre à intervenção de todos, proporcionando um espaço que o seja à medida do desejo de todos e cada um, de tal forma que ninguém se sinta constrangido.

É para nós desgosto profundo que neste convívio não possam já participar duas figuras de todos bem conhecidas e apreciadas pelas suas qualidades de inteligência e dotes de coração: Mário Martins e Lindley Cintra. Desde o dia do anúncio da celebração do IV Congresso da AHLM sentimos que o seu trabalho de longos anos em torno dos textos medievais justificava que nos reuníssemos com eles em Lisboa para a «festa» de todos nós. Partiram antes de nós chegarmos. Queréramos que a sua recordação desde o primeiro momento dos

nossos trabalhos constituisse homenagem de gratidão a quem passou a vida a partilhar a alegria dessa festa medieval, na suas dimensões mais alargadas, ora simples e jovial, ora hierática e solene, ora chocarreira e voraz, cheia de vida e por isso carregada de contradições. Neles nos revemos e deles queremos manter a lição de bem ler e de bem compartilhar o prazer da leitura. A melhor homenagem que lhes possamos prestar é sem dúvida a de dialogar com eles em torno daquilo que aqui nos traz e relativamente ao qual em muitos casos eles foram pioneiros.

Nesta mesma dinâmica de diálogo, de desvelamento e de comunicabilidade, o IV Congresso da AHLM será mais um tempo nobre, a somar a outros, na cadência dos novos tempos, para uma valorização, maior se possível e necessário, da palavra que a medievalidade nos deixou e cujo sentido nos interpela. Fica aberto o espaço. A vós, a palavra!